



Relatório
Campanha da Quaresma 2004
“Soberania Alimentar”

Vanderlei Dambros
ASSESOAR

9 de março a 1 de abril - CCFD/França

A chegada

Chegamos na França no dia 9 de março. Nos dias 10 e 11 ficamos reunidos em Paris com outros 45 parceiros do CCFD de 27 países (ver lista anexo). No dia 12 viajamos para diferentes regiões da França, onde cada um cumpriu uma agenda definida pelas Equipes Regionais e Locais do CCFD que tem, aproximadamente, 15 mil voluntários em sua Rede de colaboradores, espalhados por todas as regiões da França.



Encontro em Paris – 10 e 11 de março

Em Paris, nos dois primeiros dias, tomamos contato com a realidade da França, do CCFD e da Campanha da Quaresma e dos parceiros que lá estavam. A França tem 60 milhões de habitantes (1/3 da população brasileira) e 551 Km² (1/16 do território brasileiro). 15% da população tem mais de 60 anos e 20% tem menos de 20. Tem, aproximadamente, 5 milhões de estrangeiros 150 mil sem documentação.

Catolicismo e Islamismo são as maiores religiões. Somente 10% dos Católicos freqüentam a Igreja. As posturas fechadas e tradicionais com relação a questões como o aborto e sexualidade afastou os jovens da Igreja.

A França, no mês de março, estava em plena campanha eleitoral para eleição dos Conselhos Regionais e Conselho Geral. Uma eleição importante, principalmente para as organizações de base que haviam sido surpreendidas na última eleição presidencial, em 2002, quando tiveram que se unir à direita para votar em Jacques Chirac, da direita, e evitar a vitória da extrema direita.

A França tem uma democracia parlamentar com presidente forte e parlamento com pouco poder. O parlamento é majoritariamente de direita e o governo também. Existe uma tendência de se reduzir o papel do estado. Mais de 10 milhões de Franceses (1 em cada 6) estão excluídos do modelo atual de desenvolvimento.

Tem uma agricultura altamente subsidiada o que coloca em desvantagem países como Espanha e Inglaterra, na Europa e outros países do sul. Na área dos serviços, o turismo tem papel fundamental na França. São mais de 70 milhões de turistas por ano.

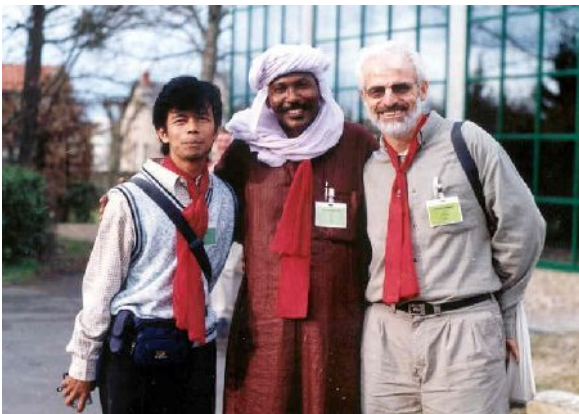
Tem uma forte cultura associativa, muitas comunidades (36 mil Comunas) e 700 mil associações, porém, fortemente atreladas e a serviço da ação social do governo e sistematicamente diminuídas pelos meios de comunicação que desvalorizam a organização e a solidariedade.

O CCFD foi criado em 1961 com a missão de apoio financeiro e de educação para o desenvolvimento. A Assembléia Geral do CCFD é constituída de representantes de 29 movimentos e serviços da Igreja. 73% do orçamento vêm de doações, o que garante uma maior autonomia do CCFD. São 350 mil doadores, mais de 15 mil voluntários, organizados em centenas de Equipes Locais e 99 Comitês Diocesanos. O CCFD apóia, aproximadamente, 500 projetos de desenvolvimento, em 70 países. Tem sua sede em Paris e uma equipe de 180 assalariados. Participa da CIDSE (Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e Solidariedade) com outras 12 Agencias ligadas à Igreja Católica : Cordaid (Holanda), Cafod (Grande Bretagne), Misereor (Alemanha), Trocaire (Irlanda), Manos Unidas (Espanha); Focsiv (Itália); Broederlijk Delen (Bélgica); Entraide et Fraternité (Bélgica); DKA (Áustria); Fastenhopfer (Suíça); Desenvolvimento e Paz (Canadá); Sciaf (Escócia).

As atividades nas regiões

Dias 12 a 19 - Departamento da NIEVRE – Região da Bourgogne

No dia 12, de trem, saímos (eu, outros dois parceiros: Gito Haryanto da Indonésia e Ahmed Bagouche do Niger, membros da equipe regional do CCFD e a interprete Susana Bleil) de Paris e chegamos na cidade de Nevers, no Departamento da Nièvre, Região da Bourgogne, no final da tarde. Fomos recebidos pelo Comitê Diocesano do CCFD. À noite nos encontramos com um grupo de 25 pessoas (religiosas, padres e leigos do CCFD), no Espaço Bernardete Soubirous, Sede Mãe da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora de Lourdes. Nesta Casa, uma estrutura enorme para encontros, com uma Igreja ao centro, está o corpo de Bernardete Soubirous, a menina que viu Lourdes. O corpo está em um relicário, colocado ali depois de desenterrado e encontrado intacto. O local recebe mais de 500 mil visitantes todo o ano. Depois de uma conversa sobre o local e sobre o que fazemos na ASSESOAR, jantamos e fomos para a Casa da Diocese, onde nos hospedamos. Maison du Diocese, em Nevers.



Gito Haryanto da Indonésia, Ahmed Bagouche do Niger e Vanderlei Dambros do Brasil.



“Soberania Alimentar e Direito a Alimentação”
Encontro em Nevers – dia 13 de março.

No dia 13, sábado, em Nevers, na Casa da Diocese, participamos de uma Mesa Redonda e debate com o tema: “Soberania Alimentar e Direito a Alimentação” que continuou durante todo o dia. Participaram da Mesa: ASSESOAR (ver fala Anexo1), Guito, Ahmed, um político local, membro do Conselho Geral, uma representante da Casa da Agricultura – Monique Bernard e uma representante do Restaurante do Coração, uma entidade que acolhe e ajuda pessoas necessitadas, principalmente estrangeiros. O Restaurante atende mais de mil pessoas por ano, de 20 nacionalidades diferentes, numa cidade de 50 mil habitantes.

O Almoço Justo (Repas Equitable), como é chamado, é uma forma de divulgação e apoio aos produtores ecológicos locais ou de outros países, além de suscitar todo um diálogo

sobre cada produto durante o almoço. O preço é compatível com um preço considerado justo para quem produz e para quem consome. Antes do almoço é feita uma apresentação de cada produto que está ou estará na mesa. O Pão era feito por um artesão, com farinha ecológica de Madagascar; o suco do Laos; o milho do México; salada ecológica de um produtor da região; frango diferenciado de uma associação local; cuscuz da Palestina, forma de apoio à luta dos Palestinos; queijo de uma fazenda da região que está em processo de certificação; creme de soja bio do Sudeste da França.

A tarde, o encontro continuou com dinâmicas de grupos para discutir a questão do turismo responsável. Alguns jovens demonstravam muito interesse e empenho na tarefa de envolver os participantes nos debates. Havia uma certa insegurança em promover e desenvolver as dinâmicas. Depois entendi que o grupo estava experimentando pela primeira vez aquelas dinâmicas de grupo utilizando-se de recursos de teatro. Foi muito bom.

No final da tarde, Guito e Ahmed viajaram para regiões vizinhas, eu continuei em Nevers e saímos para um passeio pela cidade, centro antigo, e a noite visitamos a NevExpo, feira de exposição de Nevers e jantamos no local.

No dia 14, domingo, participamos da Missa na Paróquia de Montots, em Nevers (Pe Max). Fui convidado a dar um testemunho, de uns 3 minutos, durante a celebração (ver Anexo2). Almoçamos com membros da paróquia. A tarde, com Valerie Girault, viajamos para Cosne, uma cidade ao norte do Departamento da Nièvre, às margens do Rio Loire, para um encontro com um grupo de jovens da paróquia local e à noite participamos da missa, onde fui convidado a dar um testemunho (ver Anexo 2), tinha bastante gente, dois padres jovens, animação, participação das crianças, fui convidado a distribuir a comunhão. Joel Caniou nos acompanhou e nos conduziu até a casa de Odile e Jacques Charrier, na fazenda, na Comuna Saint Martin Sur Nohain, onde fomos hospedados até na quarta feira de tarde.



Encontro com jovens – Cosne – dia 14



Vanderlei e Joel Caniou – Cosne – dia 14

No dia 15, segunda Feira, encontro no Lycée Agricole de Cosne, com a diretora e com um grupo de jovens estudantes. É uma escola especializada na produção de vinhos e leite. Visitamos, rapidamente, uma plantação de videiras e a cantina de produção de vinhos. O professor que mostrou as videiras repassou alguns dados da produção: as plantações tem 7 mil pés por hectare; os suporte em forma de cerca tem 130 cm de altura; a distância entre a

filas é de 130 cm e entre pés 1 metro; a cada 130 Kg de uva produzem 100 litros de vinho. A noite, na casa de Jacques e Odile, um encontro com os Maire (Administradores de 3 Comunas): Francisco e Monique, Jean e Jeanine e Jeane e Michel, na casa de Odile e Jacques. Odile é membro do Conselho Local, da Comuna de Saint Martin Sur Nohain. Cada Comuna elege, a cada 6 anos, o Maire e o Conselho local. A quantidade de membros do Conselho é proporcional ao numero de habitantes da Comuna. Até 100 habitantes, 9 membros; de 100 a 500, 11 membros; de 500 a 1000, 15 membros e assim sucessivamente.



Professor de Viticultura do Lycée Agricole de Cosne



Plantação de vinhas do Lycée

Dia 16, terça feira, café com um representante regional do Banco Crédit Agricole, Francisco; um representante da FNSA – Federação Nacional de Sindicatos Agrícolas, Jean Pierre; e um representante do Cooperativismo, Jean Marrie. Essa conversa foi interessante, principalmente no sentido de perceber que essas organizações dos agricultores, que são majoritárias – 90% das Camaras da Agricultura que definem os rumos das políticas agrícolas da França, por exemplo, estão nas mãos da FNSA - já não estão mais sob o controle dos agricultores e os seus dirigentes já não acreditam mais em outra alternativa que não seja a submissão ao modelo de desenvolvimento neoliberal. As pessoas que estavam nessa conversa demonstraram claramente que não acreditam mais em saídas alternativas e diante disso não há o que fazer a não ser, entrar no jogo do mercado e que vença o “melhor”. Disseram inclusive que é bom que a gente ainda acredite em outras saídas, mas que o tempo nos fará mudar de idéia e que a única saída é mesmo entrar no jogo do mercado para tentar se salvar.

No final da tarde, participamos de um “Bol de Riz” (um jantar onde se come só arroz e uma fruta – paga-se o preço de uma janta normal e o dinheiro vai para o CCFD – tem o sentido do jejum e a penitência para ajudar a outros), em Suilly la Tur, com a participação de umas 80 pessoas. Fiz uma exposição sobre o trabalho da ASSESOAR (ver Anexo 3) e depois um debate com muitas perguntas sobre o trabalho da ASSESOAR (orçamento, relação com igreja), sobre o Brasil (educação escolar, saúde, saúde da mulher, parto...) e o governo Lula (ver Anexo 4). Nesta noite, um repórter da RCF – Rádio Católica Francesa,

gravou uma entrevista. A pergunta principal era sobre minhas impressões sobre a França (ver Anexo 5).

Dia 17, quarta feira, visitamos a fazenda de Emanuel, Margarita e Bernard. A Fazenda, além de produzir queijo de cabra, com uma criação de 400 animais, a fazenda está organizada para o turismo rural. Tem uma loja com produtos próprios e locais, prioritariamente e de outras regiões quando se identificam com o produto. Fazem o Comércio Equitable (Comércio Justo) com produtos de várias partes do mundo. Emanuel foi presidente do Sindicato de criadores de cabra e foi um dos responsáveis na luta pelo selo de qualidade (appellation) do queijo de cabra. Recebem visita de muita gente, grupos, promovem festas para degustar os produtos e debater questões relacionadas aos produtos e aos processos de produção, comercialização. Na França, 4 grandes empresas dominam 80% do mercado de alimentos.



Fazenda de Jacques e Odile - Cosne



Família de Jacques e Odile.

No começo da tarde Jacques nos conduziu para um passeio pelos seus 120 hectares onde planta grãos e cria Perus, em sistema de integração com uma empresa chamada Doux. No final da tarde, Odile nos levou até Nevers, na Sede Regional do CCFD, para um encontro com um grupo do CMR – Cristãos do Mundo Rural: Jacques, Gisele, Cristian, Odile, Coleta (no CCFD desde 1962, participou de uma GAEC – Grupo Agrícola de Trabalho em Comum – hoje todos aposentados) e João Paulo. Estavam reunidos para preparar um encontro de 3 dias com as famílias do CMR local. Discutiam questões como: formas de envolver todas as pessoas nas atividades; fazer a relação fé e vida; criar condições para que todos possam se expressar; como não reduzir a palavra de Deus com o que está na Bíblia. Outros textos também podem ser vistos e refletidos como palavra de Deus? Depois do jantar com o grupo do CMR, fomos para casa de Christian e Gisele, em Biches.

Dia 18, quinta feira, de manhã, na companhia de Christian, fomos a Escola St-Léonard de Corbigny. 2 turmas de 50 estudantes cada, 14 a 16 anos. A escola já estava realizando atividades com relação ao tema da Soberania Alimentar. Fiz uma fala sobre o

Brasil e sobre a ASSESOAR. Os estudantes fizeram muitas perguntas. Já tinha sido realizado um bom trabalho antes com as turmas. Fizeram muitas perguntas: porque o sul é pobre e o norte é rico; sobre o CCFD; tem solução para os problemas atuais da humanidade; existe destruição das florestas no Brasil; o que eles podem fazer para ajudar; tem “Restaurante do Coração no Brasil”; porque existem pobres; se eu já tive fome. Foi muito bom conversar com os jovens. Almoçamos com as professoras/es da escola.



Estudantes e Professores da Escola St-Léonard de Corbigny

De tarde, na cidade de Corbigny, fomos recebidos por Jean Sebastian, que é coordenador da Casa da Região (Maison du Pays Nivernais-Morvan, uma espécie de Subprefeitura, executora de serviços públicos locais, de uma região com 120 Comunas). Essa forma de conceber organização da população para o atendimento de serviços públicos iniciou em 1990, mas só se efetivou nos últimos 5 anos. O Pays Nivernais-Morvan é considerado uma referência de Projeto de Desenvolvimento Participativo. Atualmente existe cerca de 250 regiões com essa forma de organização em Pays. O Pays é também chamado de Comunité de Comunas. Assim na França existe 36 mil Comunas, 250 Pays ou Comunité de Comunas, 96 Departamentos, 22 Regiões e um Estado Nacional. A partir de 1999, a região que compreende o Pays Nivernais-Morvan, realizou reuniões públicas nas Comunidades. 800 pessoas se envolveram nas discussões. Fizeram um diagnóstico. Fizeram muitos debates num período de 2 anos, até chegar a um documento, uma Carta de Princípios consensada entre todos os representantes comunitários. A partir da Carta de Princípios foram definidas as ações em 7 áreas do desenvolvimento: economia, turismo, agricultura, saúde, educação, cultura e acesso a novas tecnologias (ver documento anexo).

A noite participamos de um “Bol de Riz” em Montsauche com a presença de umas 30 pessoas de idade acima de 60 anos. Montsauche é uma comunidade quase sem vida e esperança. Uma grande sensação de abandono. Christian fez uma apresentação inicial, vimos um vídeo da Campanha da Quaresma e depois falei sobre o Brasil e a ASSESOAR. Foi uma conversa boa, todos muito atentos, interessados, muitas perguntas.

Depois disso fomos até a casa de Jean Sebastian e Violena, em uma outra localidade chamada Brassy, para um jantar com um grupo de antigos amigos de movimentos e lutas. Foi muito agradável, descontraído, rolou muita conversa boa.

Dia 19, sexta feira, às 6 horas da manhã, Christian nos levou para um passeio pela Floresta Vincence (Vitória). Foram 2 horas de caminhada em silêncio, só ouvindo a voz da natureza. No final, como quem presta contas para um “ancião da floresta”, Christian nos conduz ao pé de um carvalho de 400 anos e, apoiados em suas raízes, conversamos sobre as preocupações com a preservação da natureza.

Com André, saímos da região do Morvan e fomos visitar uma loja da BIOCOOP em Nevers. BIOCOOP é uma Rede de Lojas Cooperativas de Produtos Biológicos. Todas usam a mesma marca e pagam 0,8% sobre a venda para manutenção da marca. São 250 lojas espalhadas por toda a França. A maior parte são Cooperativas de Consumidores e em menor número são Sociedades de Responsabilidade Limitada, principalmente as novas integrantes da rede. Possuem uma Central de Comercialização. Promovem cursos de formação na área da produção biológica, gestão... Priorizam os produtos bio mas quando não existe um produto no mercado e consideram importante ter na loja substituí por produtos convencionais. 80% dos produtos na loja devem ser alimentos, restando 20% de outros produtos como cosméticos, por exemplo. Dão prioridade aos produtos locais e regionais. Só aceitam produtos certificados. Estabelecem uma relação transparente entre produtor e consumidor. Vendem produtos do Comércio Equitable.



Loja da Rede Biocoop - Nevers



André, Vanderlei, Maria Solange, Valerie, Christian, Claudete, Suzana – Nevers – dia 20 de março.

Almoçamos na Casa de Izabel com Claudete, Pe Ivan e Marie Claire. Muitas perguntas sobre a ASSESOAR e o Brasil. No final da tarde, também em Nevers, participamos de uma entrevista, ao vivo, na RCF – Rádio Católica Francesa, eu e Christian, com o repórter François. Tinha umas 50 pessoas presentes. A tentativa do repórter tornar a entrevista dinâmica, no estilo bate papo não foi feliz. Com tradução, esse estilo não funciona. A entrevista poderia ter sido melhor se conduzida de uma outra forma. Não dá para falar do trabalho da ASSESOAR e de Soberania Alimentar com respostas curtas, do tipo sim, não, principalmente quando tem a tradução no meio. Quando se abriu para

perguntas do público presente e do telefone, ficou melhor. Tinha menos interferência do repórter. Jantamos na casa da Claudete com Christian e Maria Solange.

Dia 20, sábado, iniciamos o dia fazendo uma avaliação da semana na região da Nièvre: Christian, Claudete, André, Maria Solange, Valerie (ver Anexo 6). Ao meio dia a interprete Susana Bleil viajou e foi substituída por Alice Lamounier. Nos despedimos da Região da Bourgogne - Departamento da Nièvre e fomos para a Região de Franche Comte, Departamento do Doubs. Viajamos até Dijon onde trocamos de trem e fomos até Besançon. Chegamos no final da tarde e fomos recebidos no escritório regional do CCFD por: Jean Marie, Thierry, Gilbert, Maria Lor e Maria Tereza. Depois de umas duas horas de boa conversa sobre o Brasil, a ASSESOAR e o CCFD, jantamos e, com Jean Marie e Gilbert viajamos para o Doubs, em Damprichard, em La Montée, na casa de Jean Luc e Marie Claude Glasson, onde fomos carinhosamente recebidos e onde ficamos hospedados até o final da nossa estada em Doubs.

Dias 21 a 29

Departamento do DOUBS – Região de Franche Comté.

Dia 21, domingo, com Jean e Marie Claude, fomos na missa pela manhã, onde fizemos uma pequena apresentação e convidamos a Comunidade para participar de um encontro em Charquemon, na sexta feira, dia 26. Depois almoçamos na casa de Pierre, Jojo e Philippe Monnet, com Pe Florant, Belin, Nappy Jacques, Marie Claude, Jean Luc e Michel. Durante o almoço, entre muitos assuntos, o que chamou mais a atenção e provocou reação dos presentes e também comentários durante a semana, foi a postura do padre, que por ser jovem, me chamou mais a atenção. Ele dizia que a Igreja deve se preocupar com as coisas da fé e de Jesus Cristo. Que cantos populares, não sacros, e manifestações não litúrgicas, para ele não fazem parte da fé. Perguntado sobre sua relação com o CCFD disse que não tinha tempo e que outro padre se ocupava disso. Disse também que o CCFD tem a ver com os movimentos e que os movimentos haviam se acabado. Foi prontamente lembrado pelo grupo de vários movimentos existentes: CMR, Jovens Rurais, Ação Católica, entre outros. Veja que era um padre jovem, “de idade”, se comparado com a média de idade dos padres franceses.

O Jovem Philippe, que assumiu a fazenda dos pais, é presidente de um sindicato de jovens que lutam por políticas diferenciadas para os jovens agricultores, disse que em Doubs existe 80 jovens homens que assumiram fazendas e apenas 10 jovens mulheres.

Durante a tarde fizemos, com a companhia de Jean Marie e Coletta, um passeio às margens do rio Doubs, divisa com a Suíça. O Salto do Doubs. Um local que no forte do inverno a água represada do rio congela e é transformada em pista de patinação no gelo. Visitamos um hotel fazenda que mantém características da vida no campo desde os séculos

passados. Vimos entre outras coisas um grande chaminé defumador tradicional de presunto.



Alice, Jean Marie e Coletta
Rio Doubs, divisa Suíça.



Vanderlei, Gilbert, Denise e Alice
casa de Gilbert

A noite fomos jantar na casa de Gilbert e Denise, com Jean Marie e Colette. Gilbert, muito animado, mesmo sendo já escuro, nos mostrou a fazenda que era sua e agora é do filho. Mostrou o estábulo com 70 vacas e porcos. Aproveita o soro do leite que é transformado em queijo para alimentar os porcos que transforma em presunto em seu chaminé defumador. Tem um sistema de resfriamento do leite que transfere o calor do leite para a água e a temperatura gelada da água vai para o leite. Faz a ração na propriedade e não quer saber de transgênico em sua propriedade. Gilbert tem mais de 40 anos de militância desde a JAC, Movimento Sindical e organizações de camponeses. Hoje coordena uma Associação de Apoio a Agricultores em Dificuldade.

Dia 22, segunda feira, na fazenda de Jean Luc e Mari Claude, conversamos sobre a Fazenda. Os pais de Jean Luc chegaram na fazenda há 45 anos como arrendatários. O casal assumiu a fazenda que está no nome de Marie Claude há 30 anos. Os primeiros 23 anos pagaram renda a um advogado que era proprietário das terras. Pagavam 25% de renda. Há 7 anos compraram a fazenda que tem 40 hectares e alugam mais 4. Produzem leite (queijo através de uma cooperativa de 28 sócios) e carne de bezerros e porcos. Tem uma quota de 154 mil litros de leite e produz 200 mil ao ano. Transforma a sobra em carne de bezerro e porco mesmo porque não pode comercializar mais que a quota. Além de não receber pelo excesso paga multa. Tem uma subvenção de 12 mil Euros. A definição do valor a ser subvencionado para cada agricultor está relacionado a vários fatores, local (montanha, por exemplo, recebe mais), condições do solo. Quanto maior a dependência de recursos externos, menor a subvenção. Tem nisso um incentivo ao melhor aproveitamento dos recursos internos das propriedades e o menor uso de agroquímicos. A propriedade movimentava 115 mil Euros por ano. Tem uma sobra líquida de 26 mil. O custo é elevado. Apenas como exemplo, a família paga 13 mil Euros por ano de previdência; 3 mil Euros por ano de inseminação e controle de qualidade do leite, entre muitos outros encargos, impostos e taxas de serviços.

A noite, um jantar com a equipe local do CCFD, na casa onde estávamos hospedados. Estavam presentes: Jean Luc e Marie Claude, Jeame e Augustin, Michel e Marie Claire, Denise e Gilbert, Coletta, Monique e Jean Marie. A conversa se prolongou até o início da madrugada. As pessoas falaram muito de suas vidas, suas histórias.



Casa de Jean Luc e Marie Claude
La Monte - Damprichard



Vanderlei, Jean Luc, Alice e Marie Claude

Dia 23, terça feira, debate “Soberania Alimentar” em Valdahon. Umhas 140 pessoas presentes. Bastante jovens e boa participação nos debates. Estavam presentes membros do CCFD local, regional e 3 padres. Após uma introdução ao tema feita com a participação do público, Jeanine fez uma exposição sobre o tema dando uma ampla visão sobre o tema a nível mundial (ver texto em Frances). Falei sobre o Brasil e sobre a ASSESOAR. Depois do almoço teve um trabalho em grupos. No debate, com boa participação, as pessoas pareciam angustiadas. Diziam que tudo está tão prederterminado que as pessoas se sentem impotentes. Parece que não há alternativa a não ser reproduzir o que está determinado pelo atual modelo de desenvolvimento.

Participei do debate, intervindo quando era possível. No final falei que cheguei na França nos dias do atentado em Madri, na Espanha. Meu primeiro choque foi perceber que eu estava aqui, muito perto do alvo de quem está perdendo a esperança de lutar pacificamente. Que a violência gera violência. Que a violência em Madri é apenas uma resposta de quem está cansado de ser agredido. No brasil, na França e em muitos outros países ainda tem gente lutando pacificamente mas que não sabemos até quando teremos paciência para isso. O ataque em Madri é um sinal de que tem gente que já perdeu a paciência de lutar pacificamente.

Padre Gaby, no final do encontro, falou em dois tipos de barbárie: a barbárie tida como “violenta”, do terrorismo e a barbárie tida como “doce”, do capitalismo, do liberalismo. Falou da necessidade de mudarmos o jeito de ver os acontecimentos. Que somos levados a agir de tal modo que, mesmo sem querer, fortalecemos o modelo de desenvolvimento que está destruindo a possibilidade de se viver em paz. Falou da tendência

que temos de ajudar a fortalecer o individualismo que destrói as possibilidades da cooperação e de ações coletivas e da valorização da diversidade. Hitler falava da raça única e da eliminação dos diferentes e inferiores; na agricultura se promove a monocultura que destrói a biodiversidade. Falou da torre de Babel, a idéia do único acima de tudo e do desafio de superarmos essa maneira de conceber as coisas e de promover o desenvolvimento.

Neste encontro conversei com Padre Bernardo que viveu por 10 anos na região do ABC Paulista como padre operário, nos anos 1970. Ele lembrou muita coisa do Brasil, da grande abertura da Igreja a partir do Vaticano II, dos encontros Latino Americanos de Puebla e Medellin e da tristeza de ver que a Igreja tem recuado nos últimos anos. Ficou muito feliz em me encontrar e eu também. Está aposentado e vive em uma pequena Comuna próximo a Valdahon, no Departamento do Doubs.

No final da tarde nos encontramos com Pe. Michelle, Pe. Jean Pierre e Jaqueline, na Paróquia de Morteau. À noite, com Jaqueline e Pe Michele, fomos a uma Comunidade chamada Legrá, na divisa com a Suíça, em um “Bol de Riz”, onde participaram umas 80 pessoas (50 adultos e 30 crianças). Depois de uma entrevista para um Jornal Regional, fizemos uma dinâmica com a participação das crianças, sobre a importância e necessidade de nos educarmos para a partilha. Depois falamos com os adultos sobre o Brasil e a ASSESOAR (ver Anexo 3). Foi muito interessante o encontro, principalmente pela participação das crianças. Mas a presença das crianças e adultos no mesmo espaço dificultou a comunicação e tornou o debate difícil. O próprio ambiente dispersava. As famílias, estavam ao redor da mesa para a refeição e isso tornou a comunicação difícil. Se tivéssemos recolocado as cadeiras e tivéssemos feito dois momentos, um com as crianças e outro com os adultos teria sido melhor. O mais importante foi perceber que a comunidade é ativa, tem boa participação, inclusive das crianças. Isso demonstra que tem um bom trabalho naquela comunidade.



Os dias mais frios, já no final do inverno. 10 graus negativos numa região que chega a 35 graus negativos.

Dia 24, quarta feira, visitamos a Casa Familiar Rural de Vercel. Quem nos acompanhou foram Michel, Monique e Jean Marie do CCFD local e H elene e Valeri, do CCFD Regional. O diretor da Casa nos recebeu e falou da organização, dos cursos, da metodologia, da participação. Tive a impressão de que a Casa Familiar Rural avança em muito com relação ao Liceu mas ainda percebe-se que a formação tem um altíssimo nível tecnicista, um bom nível de formação humana e um baixo nível de formação política e ideológica. A participação dos alunos e familiares está mais no sentido de preocupar-se com a estrutura necessária para o bom funcionamento da Casa, que não tem financiamento público suficiente para manter-se, do que para dirigir politicamente os destinos da Casa. Apesar do grande avanço que as Casas representam em relação às escolas convencionais, ainda parecem estar distantes de uma proposta de educação dos agricultores e dirigida por eles. Ainda prevalece os interesses de outros no processo de formação dos agricultores.

Almoçamos na Casa Familiar Rural de Vercel,   tarde visitamos a Serraria RHD. No final da tarde estivemos com um grupo de crianças na Casa Paroquial de Maiche.   noite, com a temperatura de 10 graus negativos, participamos de um encontro em Charmauvillers com 50 pessoas. Apesar do frio foi um encontro muito caloroso, alegre, com um bom debate.

Dia 25, quinta feira, visitamos a ADMR – Associação de Ajuda a Domicilio no Meio Rural. Desenvolvem uma série de serviços aos idosos e outras pessoas em necessidade. Serviços de enfermagem, de limpeza, de teleassistência, documentação e processos administrativos, entre outros. Pelo serviço de teleassistência as pessoas associadas recebem um medalhão que em caso de necessidade a pessoa aciona e uma central identifica a chamada e avisa as pessoas mais próximas, indicadas pela própria pessoa a fazer sua adesão ao sistema, para que façam o atendimento.

Ainda pela manhã visitamos a Secretária de Ação Social de Maiche, senhora Renne Bailleux que nos acompanhou na visita a uma casa de acolhimento de pessoas idosas. Tive a impressão que os idosos estão muito bem assistidos economicamente, conforto, atendimento a saúde, mas muitos sofrem de solidão, falta de carinho, afeto, presença dos filhos, netos, familiares, vizinhos.

Pela tarde estivemos com Lucien, presidente de uma Comunidade de Comunas. Um agrupamento de 11 Comunas próximas que se juntam para resolver problemas comuns a partir de iniciativas de cooperação.

Dia 26, sexta feira, visita a Cooperativa de Queijos em Damprichard. Quem nos acompanhou foi Jean Luc e Gilbert. Quem nos recebeu na Cooperativa foi Michel, presidente do Conselho Administrativo da Cooperativa. São 55 famílias de 48 instalações. Produzem 300 toneladas/ano de Conte; 300 toneladas/ano de Moubier; 180 toneladas/ano de Emmental e 180 toneladas/ano de Grouier. Tem um Conselho eleito com renovação de

1/3 por ano. 11 funcionários assalariados. Cada agricultor faz um contrato onde se compromete com a qualidade e regularidade de fornecimento por 5 anos e renovável. Disseram que o Cooperativismo promove a autonomia dos agricultores. Quando as coisas vão bem todos ganham. Evita o monopólio e a dependência dos agricultores.



Queijaria Cooperativa – Produção de Queijo.

Visitamos a família de Michel e Ana, ex-associados de uma cooperativa que devido a discordâncias na forma de gestão da cooperativa, se afastaram por um tempo. Disseram ter enfrentado problemas de relações com membros da direção: falta de comunicação, falta de transparência, dificuldades de participação nas decisões. Se afastou mas dizem estar preocupados com o cooperativismo da região que é uma das mais ricas nessa forma de organização dos agricultores. Na cooperativa, todos precisam sentir-se bem, todos tem direito a falar e ser ouvido, para que de certo, dizia o casal.

À noite participamos de um encontro em Charquemon, com a participação de umas 60 pessoas. Foi muito bom o debate a partir da exposição sobre o Brasil e o trabalho da ASSESOAR. O grupo participou ativamente com muitas perguntas sobre o Brasil, a ASSESOAR, o CCFD, o governo Lula.

Dia 27, sábado, pela manhã, acompanhados por Michel e Marie Claire, participamos de um encontro com 2 turmas de 50 alunos na Escola de Maiche. Almoçamos na casa de Jeame e Augustin. Depois visitamos a loja dos Artesãos do Mundo em Maiche. Fizemos uma visita à casa de uma família que adotou duas meninas brasileiras, No final da tarde fomos à missa onde fui convidado a dar meu testemunho de cristão e à noite uma reunião de avaliação (ver Anexo 6).

Dia 28, domingo, pela manhã fomos à missa onde falei por uns 5 minutos. Almoçamos com uma Associação de viúvas de Damprichard, onde falei por uns 20 a 30

minutos sobre a vida das mulheres no Brasil e no Sudoeste do Paraná, com muitas perguntas e uma conversa bem descontraída. Foi muito bom. À tarde fizemos um passeio até a Suíça, jantamos um salmão na barranca do rio Doubs, divisa com a Suíça e na manhã do dia 29, Gilbert nos deixou no trem em Bezançon e viajamos para Paris, para o encontro de avaliação final da Campanha da Quaresma 2004.



Visita a Casa Familiar Rural de Vercel.



Grupo em visita a uma casa de idosos.



Passeio na Suíça no dia 28.

Lista dos Parceiros do CCFD por região

Campanha da Quaresma 2004

Bretagne/Pays de Loire:

Dieudonné MASUMBUKO (ADI KIVU) RDC

Simon NDIVITO (CODEZ) RDC

Koman BARRY (AFRIQUE VERTE) Mali

Janvier NGABONZIZA (JOC) Rwanda

Janvière MUKANTWALI (PREFED) Rwanda

Dom Demétrio VALENTINI Brésil

Normandie:

Venant NAHAYO (INADES) Burundi

Janvière MUKANTWALI (PREFED) Rwanda

Venantie MUKANKUSI (HAGURUKA) Région Grands Lacs

Nord-Pas-De-Calais:

José Luis AGUILAR (PDTI) Guatemala

Nedwa MOCTAR NECH (MAURITANIE 2000) Mauritanie

Tikpentiyéna M'BADIA (RHINCAMI) Togo

Nguyen Anh Dung (SOLIDARITE ET DEVELOPPEMENT) Vietnam

Dom Demétrio VALENTINI Brésil

Ile-de-France:

Dramane COULIBALY (ADRAP CI) Côte d'Ivoire

Lionel FLEURISTIN (KNFP) Haïti

Victor TSUCANE (KULIMA) Mozambique

Dom Demétrio VALENTINI Brésil

Auvergne/Limousin:

Martine ABRACAITE (RED PUNA) Argentine

Fayza RAMSIS SHEEHAH (ACHE) Egypte

Alimane ASSAGHID (AFRIQUE VERTE) Niger

Centre:

Francis WAHONO (LO REJO/ CINDELARAS) Indonésie

Marie Pauline RASOAMIHAJA (IREDEC) Madagascar

Alsace/Lorraine:

Foldia THIOMBIANO (AFRIQUE VERTE) Burkina

Mamadou DIOP (USE) Sénégal

Bourgogne/Franche-Comté:

Vanderlei DAMBROS (ASSESOAR) Brésil

Gito HARYANTO (LO REJO/ CINDELARAS) Indonésie

Koman BARRY (AFRIQUE VERTE) Mali

Ahmed BAGOUICHE (BALD - SAA) Niger

Rhône-Alpes:

José CAMELO (AS PTA) Brésil

Ibrahima COULIBALY (AOPP) Mali

Bellancilla NIRAGIRE (GUIDES DU RWANDA) Rwanda

Balintiya KONSANA (RHINCAMI) Togo

Auvergne/Limousin:

Martine ABRACAITE (RED PUNA) Argentine

Fayza RAMSIS SHEEHAH (ACHE) Egypte

Alimane ASSAGHID (AFRIQUE VERTE) Niger

Aquitaine/Poitou-Charente:

Hrant HAROUTHUNIAN (ZARTONK 89) Arménie

Haya SARSOUR (AHALI) Israël

Doulo FOFANA (ABDI) Mauritanie

Edouard NDIOR (SANTA YALLA) Sénégal

Midi-Pyrénées/Roussillon:

Roxane SALOUMI (MSL) Liban

Ahmed Mohamed AG GUIDI (ACORD) Mali

Carol BOLIVAR (JARC) Pérou

PACA

Hamadoun TOLO (MALI ENJEU) Mali

Miguel COLUNGA (FDC) Mexique

Bellancilla NIRAGIRE (GUIDES DU RWANDA) Rwanda

Marwan KASSIS (DEIR MAR MUSA) Syrie

Anexo 1

ASSESOAR e a questão da Segurança e Soberania Alimentar.

O Brasil é grande, muito grande. 16 vezes o tamanho da França. O Brasil é rico, muito rico, principalmente na produção e no potencial de produção de alimentos. São mais de 4,1 milhões de estabelecimentos familiares, o equivalente a 84% dos imóveis rurais do País. 70% dos alimentos consumidos no Brasil são produzidos pela Agricultura Familiar. No Sudoeste do Paraná, metade da população vive na área rural. 94% das unidades de produção agropecuárias da região são familiares. 87% da economia regional está direta ou indiretamente relacionada a produção agropecuária.

Mas então, qual o problema. O problema é que no Brasil está uma das maiores desigualdades econômicas e sociais do mundo. O Brasil é grande, rico e mal dividido. O Brasil é um dos únicos países que ainda não realizou uma Reforma Agrária. Para um Francês é quase impossível imaginar um latifúndio com mil hectares de terra. No Brasil temos muitos latifúndios com mais de 1 milhão de hectares. Cerca de 26 mil grandes proprietários de terra, que representam menos de 1% do universo de 5 milhões de proprietários, são donos de 46% de todas as terras do Brasil. Por isso, o Brasil é a região do planeta de maior concentração de terra.

Os Agricultores Familiares, historicamente, foram abandonados pelas políticas públicas. Os investimentos, tradicionalmente, foram direcionados para fortalecer as empresas rurais e o latifúndio, transferindo riquezas para o setor industrial de máquinas e agroquímicos. Esse modelo de desenvolvimento Capitalista promoveu e promove, num país rico como o Brasil, a fome e o desespero de milhões de pessoas.

A ASSESOAR, nos seus 40 anos de existência tem trabalhado e trabalha pelo fortalecimento da Agricultura Familiar por entender que nela está uma das melhores formas de gerar emprego. A Agricultura Familiar proporciona a diversidade de tarefas e atividades econômicas tem trabalho para toda a família. Gera mais empregos diretos e indiretos. A sua produção diversificada e descentralizada gera regularidade e estabilidade na produção de alimentos. Se uma cultura não dá a outra dá. Se uma propriedade não dá a outra dá. Desta forma se torna um fator de extrema importância na segurança alimentar do país e do mundo.

A possibilidade da produção e uso de implementos agrícolas modernos, de pequeno porte, adaptados às condições dos agricultores, pode revitalizar a indústria local, gera emprego e a renda fica no município. A agricultura familiar depende muito menos de máquinas e insumos industriais importados. Assim sendo, contribui para reduzir a dívida externa e melhorar o saldo da balança comercial do país. Manter ou assentar uma família no meio rural é muito mais barato para a sociedade do que implantar as estruturas necessárias para criar empregos e moradias nos centros urbanos. A agricultura familiar melhor aproveita os recursos naturais e possibilita um convívio mais construtivo e responsável com a natureza, diferente do latifundiário que não tem relação com a terra/natureza e que só a vê como geradora de riqueza.

A ASSESOAR, ao trabalhar o desenvolvimento do campo nas dimensões econômica,

social, cultural, das relações e ambiental está contribuindo para superar o paternalismo e clientelismo, práticas comuns dos governos locais que agem mais preocupados com o fortalecimento de sua carreira política do que com o desenvolvimento de sua região. Desta forma a ASSESOAR contribui para melhorar as condições de vida e trabalho da população da região Sudoeste e para o fortalecimento e reconhecimento da Agricultura Familiar como o principal ator social, econômico e político capaz de garantir alimento abundante e de qualidade à toda a nação, além de preservar os recursos naturais com muito mais eficácia.

Anexo 2

Testemunho de Vida como Cristão

Há 120 anos eu vivia aqui na Europa. Por causa da fome, meus bisavós foram obrigados a migrar para o Brasil em Busca de novas terras e trabalho. Meus bisavós eram italianos. Assim como eu, aproximadamente 90% da população da região onde eu vivo hoje, são descendentes de Europeus: italianos, alemães e poleneses, principalmente.

Na Igreja aprendi, desde pequeno, os mandamentos da lei de Deus, os mandamentos da Igreja, as orações, os sacramentos... Fazia tudo direitinho e eu achava que era tudo o que eu podia e devia fazer. Foi assim até quase meus 18 anos de idade. Eu vivia num pequeno lugar chamado Ouro, no estado de Santa Catarina, Sul do Brasil.

Aos 20 anos, em 1977, quando eu estudava filosofia em Curitiba, fui convidado pelo Padre Mário Prigol, Missionário Saletino, durante as férias da Universidade, para fazer um estágio nas favelas do Rio de Janeiro. Lá eu vi e ouvi o que eu nunca tinha visto e ouvido e nem imaginava que existisse. Eu vi e, falando com as pessoas, ouvi tanto sofrimento que eu jamais esqueci. Foi quando eu comecei a me dar conta de muitas coisas sobre a minha fé. Foi quando Deus me disse que ser Cristão é muito mais do que saber os mandamentos, ir a missa e rezar.

Depois disso eu nunca mais consegui ficar indiferente, sem me indignar com as injustiças e o sofrimento. Eu fui percebendo que o sofrimento das pessoas é provocado por outras pessoas e que o sofrimento não é vontade de Deus. Se uns não tem o que comer é porque outros tem demais. Se uns não tem terra e casa é porque outros tem muita terra e muitas casas. Se existe desemprego é porque as máquinas estão tomando o lugar das pessoas...

Hoje tenho total convicção de que os grandes problemas vividos aqui ou em qualquer lugar do mundo são consequência do modelo de desenvolvimento capitalista e neoliberal. Um modelo de desenvolvimento que coloca no centro de tudo o econômico, a produtividade, competitividade, a tecnificação a qualquer preço e esquece do ser humano, da natureza e da vida. Esse modelo de desenvolvimento está aqui, no Brasil, nos Estados Unidos e em qualquer parte do mundo e que nós, mesmo sem saber e querer, ajudamos a

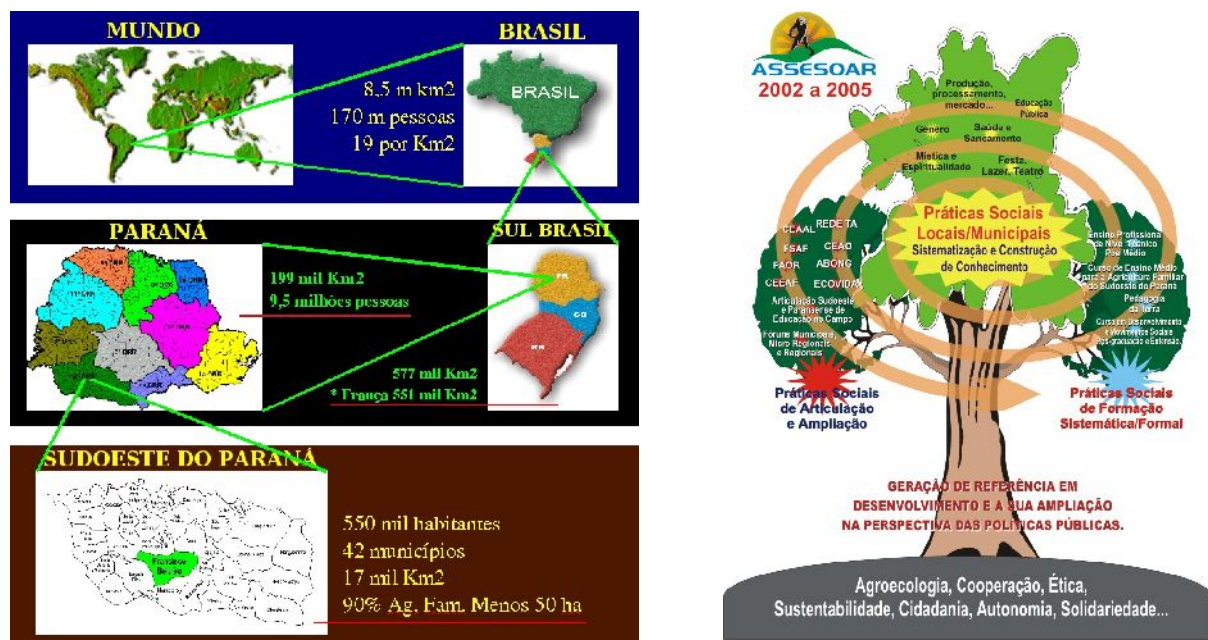
manter.

Muitas vezes nos vemos impotentes diante de tudo isso. Mas, se pensarmos um pouco e olharmos com atenção ao nosso redor, logo perceberemos que temos muito por fazer: desde repartir um pedaço de pão com quem tem fome; dar mais atenção às pessoas, à natureza, à vida; tirar tempo para se encontrar; participar das organizações, movimentos, cooperativas...; participar das Campanhas do CCFD; prestar muita atenção na hora de votar nas eleições que estão ocorrendo neste momento aqui na França, porque o que acontece agora na França vai definir os rumos do país para os próximos anos; ou, ainda, cada um de nós pode descobrir o que fazer para que o nosso lugar, o nosso país e o mundo seja melhor.

Anexo 3

Apresentação do trabalho da ASSESOAR

Com a ajuda de 3 transparências (localização geográfica e dados quantitativos sobre o Brasil, o Sul do Brasil e o Sudoeste do Paraná, e comparativos com a França; fotos da ocupação do Sudoeste pelos descendentes de europeus, a ação das companhias colonizadoras, a Revolta de 1957 e a foto da Assembléia de fundação da ASSESOAR; e a árvore do Plano Trienal 2002 a 2005 da ASSESOAR).



A Região Sudoeste do Paraná, até o início do século XX era habitada por um número muito pequeno de pessoas. Eram índios e caboclos, principalmente. Em 1930, movidos por uma campanha do governo federal, famílias de colonos, descendentes de italianos, alemães e

poloneses, que haviam chegado no Rio Grande do Sul, vindos da Europa, no final do século XIX, saíram daquele estado e foram ocupando as terras do Sudoeste do Paraná. As principais atividades econômicas eram a extração da madeira abundante, a produção de grãos e de suínos.

Apesar da vida difícil, as famílias viviam bem e tinham muita esperança de construir as condições de viver dignamente naquelas ricas terras. Até que em 1950, algumas empresas colonizadoras, cujos proprietários eram políticos influentes, como é o caso do governador do estado, Moisés Luppion, chegaram na região se dizendo proprietárias das terras e exigindo que os colonos assinassem documentos se comprometendo a pagar as terras já ocupadas por eles, para as referidas companhias. Houve muita resistência, muitos confrontos, muitos assassinatos, muito sofrimento e muita morte, até que em 1957, os colonos reagiram tomando a cidade de Francisco Beltrão, destruíram os escritórios das companhias, e exigiram a intervenção do governo federal que criou o GETSOP – Grupo Executivo para as Terras do Sudoeste do Paraná. Foi uma grande vitória. Esse é um dos motivos que nessa região não existem latifúndios e predomina a Unidade de Produção e Vida Familiar com até 50 hectares de Terra.

As famílias desses agricultores que conquistaram a terra nos anos 1950 eram, geralmente, numerosas e por isso muitos filhos e netos desses agricultores foram os que iniciaram e estão hoje no MST, continuando a luta pela Reforma Agrária no Brasil.

Em 1966, um grupo de jovens agricultores da JAC – Juventude Agrária Católica, com o apoio de Padres Missionários Belgas e outras pessoas da cidade de Francisco Beltrão, criaram a ASSESOAR – Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural.

A ASSESOAR é uma Associação de Agricultores Familiares. Tem, aproximadamente, 300 associadas/os, que garantem a direção política e administrativa da entidade. Tem uma equipe multidisciplinar de trabalho, com 13 profissionais das áreas dos serviços administrativos, da comunicação, da pedagogia, da educação e das ciências agrárias.

A partir do desenho da árvore é possível ver que os princípios que fundamentam a ação da ASSESOAR são a Agroecologia, a cooperação, a ética, a sustentabilidade, a autonomia política, a participação e a transparência.

A entidade tem como objetivo a Geração de Referências em Desenvolvimento Sustentável e a sua ampliação na perspectiva das políticas públicas.

Para gerar essas referências em desenvolvimento sustentável, a ASSESOAR organiza a sua ação em três Eixos: Práticas Sociais Locais de Desenvolvimento, ao nível de municípios; Práticas Sociais de Articulação e Ampliação das referências construídas; e Práticas Sociais de Formação.

Nas Práticas Sociais Locais é onde a ASSESOAR, juntamente com outras entidades

locais ou regionais, desenvolve o trabalho de construção de referências de desenvolvimento sustentável. As Práticas Sociais de Articulação e Ampliação são as ações de intercâmbio e ação interinstitucional que são desenvolvidas através de Fóruns e Redes de entidades com a finalidade de juntar esforços e estabelecer consensos desde o local até o nível nacional com o objetivo de ampliar as ações construídas localmente e torná-las políticas públicas. As Práticas Sociais de Formação são desenvolvidas a partir de cursos de formação: cursos de dirigentes de organizações, Curso de Desenvolvimento Sustentável e Agroecologia, Pedagogia da Terra, Pós Graduação e Extensão em Desenvolvimento Rural.

As Práticas Locais, nessa estratégia de intervenção, funcionam como ponto de irradiação de como é possível promover o Desenvolvimento do Campo, a partir e com a participação das agricultoras/es e de suas organizações locais.

Anexo 4

Governo Lula

As perguntas sobre o Governo Lula eram freqüentes. Geralmente relacionadas às mudanças, se o povo tinha esperança, se tinha muita decepção...

Dizia que a vitória de Lula no Brasil é fruto de mais de 20 anos de organização e luta de milhares de organizações e milhões de brasileiros. A decepção é, geralmente, proporcional a expectativa que cada um tinha a respeito do poder que os governos tem hoje no mundo. Aqui, no Brasil ou em qualquer parte do mundo, o poder dos governos é limitado. As grandes corporações multinacionais tem mais poder que os governos. Os que apostaram no processo eleitoral e na tomada do poder estatal como a única forma de superação de seus problemas individuais e ou coletivos, devem estar vivendo a maior decepção de suas vidas. Os que vieram no processo eleitoral e na tomada do poder estatal, como somente mais um passo no processo crescente de fortalecimento das históricas lutas por transformações sociais de fundo, estruturais, de superação do capitalismo, a decepção é certamente menor.

Nós na ASSESOAR, vemos o atual momento no Brasil como mais uma possibilidade de fortalecimento da organização popular para continuar avançando na luta por mudanças que atendam as necessidades da maioria do povo brasileiro e pelo fortalecimento das bases para um novo modelo de desenvolvimento centrado na valorização do ser humano e da vida do planeta. Existe, ainda, uma grande esperança que que isso seja possível. O desafio é convencer a todos os que lutaram para eleger Lula que a luta não acabou e que agora o trabalho é maior. Se não tomarmos cuidado corremos o risco de nos enfraquecermos, na esperança de que o governo fará tudo por nós.

Sabemos também que um país sozinho não fará as mudanças necessárias, por isso é

importante unirmos as forças. Os governos dos diferentes países podem se unir em torno de objetivos comuns e as organizações populares também. Acreditamos que, nós no Brasil, vocês na França, ou em qualquer parte do mundo podemos juntar esforços na busca de objetivos comuns. Isso pode acontecer e está acontecendo desde local, até o mundial. A expressão maior, atualmente, dessa possibilidade é o Fórum Social Mundial.

Anexo 5

Entrevista para RCF – Rádio Católica Francesa

Minhas impressões sobre a França.

Cheguei na França nos dias do atentado em Madri, na Espanha. Meu primeiro choque foi perceber que eu estava aqui, muito perto do alvo de quem está perdendo a esperança de lutar pacificamente. Que a violência gera violência. Que a violência em Madri é apenas uma resposta de quem está cansado de ser agredido. No Brasil, na França e em muitos outros países ainda tem gente lutando pacificamente, não sabemos até quando teremos paciência para isso. O ataque em Madri é um sinal de que tem gente que já perdeu a paciência de lutar pacificamente.

Percebo que, também na França, as pessoas estão profundamente preocupadas com o futuro. Existe um clima de muita insegurança. As pessoas estão tão preocupadas com as questões econômicas que sobra pouco tempo para refletir e pensar sobre a vida, as relações entre as pessoas, a preservação da natureza, a festa... Mesmo quando fazem isso o fazem preocupados, sem muita esperança.

Percebo que em todos os lugares, as pessoas ligadas ao CCFD e outras organizações são pessoas que conhecem mais a realidade do Brasil e dos países do sul. São pessoas sensíveis e ligadas ao sofrimento dos que passam fome e sabem que todos nós temos um pouco de culpa nisso.

Adorei falar com mulheres que participam e promovem a maior participação da mulher na vida familiar, comunitária, nas organizações e da vida social, política e econômica do país.

Tive a impressão que existe uma tendência de diminuir a participação das pessoas, desde as Comunas, na vida política do país, como forma de agilizar a participação nas decisões a nível nacional e da União Européia. A alegação é da necessidade de agilizar as decisões para não perder em competitividade num mercado que é ágil e competitivo. Penso que nada pode justificar a centralização de poder. Quanto mais centralizado o poder, menor será a possibilidade de se promover políticas que interessam a maioria.

Gostei muito dos vinhos e das comidas. As pessoas, nas casas e nas comunidades, que me receberam, em todos os lugares, são muito gentis, muito atenciosas. Me encontrei com portugueses e espanhóis e foi muito bom falar diretamente com as pessoas.

A esperança é nossa maior força. Temos muito por fazer e podemos fazer: desde repartir um pedaço de pão com quem tem fome; dar mais atenção às pessoas, à natureza, à vida; tirar tempo para se encontrar; participar das organizações, movimentos, cooperativas...; participar das Campanhas do CCFD; prestar muita atenção na hora de votar nas eleições que estão ocorrendo neste momento aqui na França, porque o que acontece agora na França vai definir os rumos do país para os próximos anos; ou, ainda, cada um de nós pode descobrir o que fazer para que o nosso lugar, o nosso país e o mundo seja melhor.

Anexo 6

Pontos de Avaliação - Primeira Semana

Cheguei na França nos dias do atentado em Madri, na Espanha. Meu primeiro choque foi perceber que eu estava aqui, muito perto do alvo de quem está perdendo a esperança de lutar pacificamente. Que a violência gera violência. Que a violência em Madri é apenas uma resposta de quem está cansado de ser agredido. No Brasil, na França e em muitos outros países tem gente lutando pacificamente, não sabemos até quando teremos paciência para isso. O ataque em Madri é um sinal de quem gente que já perdeu a paciência de lutar pacificamente.

Percebo que, também na França, as pessoas estão profundamente preocupadas com o futuro. Existe um clima de muita insegurança. As pessoas estão tão preocupadas com as questões econômicas que sobra pouco tempo para refletir e pensar sobre a vida, as relações entre as pessoas, a preservação da natureza, a festa... Mesmo quando fazem isso o fazem preocupados, sem muita esperança.

Percebo que em todos os lugares, as pessoas ligadas ao CCFD e outras organizações são pessoas que conhecem mais a realidade do Brasil e dos países do sul. São pessoas sensíveis e ligadas ao sofrimento dos que passam fome e sabem que todos nós temos um pouco de culpa nisso. São pessoas dedicadas e que não conseguem viver indiferentes diante dos problemas vividos pelo povo, seja na França ou em qualquer parte do mundo.

Adorei falar com mulheres que participam e promovem a maior participação da mulher na vida familiar, comunitária, nas organizações e da vida social, política e econômica do país.

Tive a impressão que existe uma tendência de diminuir a participação das pessoas, desde as Comunas, na vida política do país, como forma de agilizar a participação nas

decisões a nível nacional e da União Européia. A alegação é da necessidade de agilizar as decisões para não perder em competitividade num mercado que é ágil e competitivo. Penso que nada pode justificar a centralização de poder. Quanto mais centralizado o poder, menor será a possibilidade de se promover políticas que interessam a maioria.

Gostei muito da recepção, dos vinhos e das comidas. As pessoas, nas casas e nas comunidades, que me receberam, em todos os lugares, são muito gentis, muito atenciosas. Me encontrei com portugueses e espanhóis e foi muito bom falar diretamente com as pessoas.

Nesses dias percebemos que a esperança é nossa maior força. Temos muito por fazer e podemos fazer. Os laços que nos une, mesmo estando distantes, são muito fortes e poderosos. São como uma rede que coloca em sintonia iniciativas, que isoladas parecem pequenas, mas conectadas funcionam como as veias que transportam o sangue que mantém viva a esperança de que um outro mundo é possível.

Existe uma boa sintonia de princípios e método nas ações do CCFD e a ASSESOAR. É necessário que nossas ações influenciem desde o local até o nacional e internacional. As iniciativas de intercâmbio, turismo e comércio equitativo que o CCFD promove é método de formação e de promoção de uma nova visão na relação Norte e Sul. A nível local isso tem a ver com o que a ASSESOAR faz com os intercâmbios, as feiras, a relação entre agricultores e consumidores.

Nesses momentos de intercâmbio nos damos conta de quanto é importante a dimensão do humano, da espiritualidade, da valorização dos indivíduos enquanto seres de relações. A vida centrada somente no técnico, no burocrático, no econômico vai matando a sensibilidade humana, nos desumanizamos.

Os sonhos alimentados durante anos, desde a JAC, movimentos, CCFD parecem estar perdendo a energia, o entusiasmo. Muitos militantes se distanciaram, estão em órgãos do governo, nas cooperativas, no banco – foram cooptados e estão a serviço do fortalecimento do capitalismo.

Outros Pontos de Avaliação

A partir do vivido e refletido nas duas semanas.

A Igreja vive uma profunda crise. Na diocese de Besançon, por exemplo, tem 308 padres. Apenas 18 deles tem menos que 50 anos e uma parcela desses padres jovens parecem estar mais preocupados com a Igreja Instituição do que com o povo. Se preocupam mais com a aparência, com a forma do que com o conteúdo. A formação dos jovens padres é fechada, desligada da vida do povo. Vi os padres mais idosos angustiados com a formação dos padres jovens. Vi também alguns padres com uma visão muito aberta. Como o CCFD poderia problematizar isso a partir do seu trabalho, questionar, tencionar.

A reflexão feita, no domingo, dia 21 de março, em pleno dia de eleição, sobre a Parábola do Filho Pródigo, sem conseguir ir além da relação familiar pai e filho, demonstra o tamanho da dificuldade da Igreja em contribuir para as transformações necessárias atualmente. Pelo contrário, esse tipo de leitura só contribui para legitimar o avanço da ideologia liberal capitalista. Uma outra leitura possível sobre o texto bíblico apareceu em conversas informais com o grupo local do CCFD. Filho Pródigo que se afasta do pai é todo aquele que se afasta do Projeto de Deus, todo aquele que contribui para o fortalecimento de um modelo de desenvolvimento centrado puramente no econômico em prejuízo do humano, da natureza, da vida. Voltar ao pai é aproximar-se do Projeto de Deus, é contribuir, desde o local, regional, nacional e internacional com um novo projeto de desenvolvimento capaz de recolocar no centro das atenções a vida em todas as suas dimensões e não somente a dimensão econômica.

Vi pessoas falarem sobre si, sua história, sua vida com muito entusiasmo. Uma grande necessidade de compartilhar a própria vida, os problemas, as tristezas, as alegrias, as vitórias. A solidão, o isolamento preocupa cada vez mais, mesmo as pessoas que estão envolvidas nos movimentos, nas organizações. Nos movimentos, as preocupações estão relacionadas aos grandes problemas sociais, econômicos e políticos das regiões, do país, do mundo, o que é louvável, mas parece não dar atenção à vida, aos sentimentos, a necessidade de relações humanizadas entre os indivíduos. As pessoas se encontram pouco e quando se encontram não falam de si, de suas vidas, de seus problemas, de seus sentimentos, de sua história. Vivemos isso também no Brasil.

Na região de Franche Conte, o cooperativismo parece ser a maior riqueza dos agricultores. São mais de 200 pequenas cooperativas com 20 a 50 agricultores associados. Essas cooperativas parecem estar vivendo um momento de dificuldades. Existe uma pressão pela necessidade de crescimento e modernização para se manterem no mercado altamente competitivo, com as novas exigências da União Européia. Algumas estão se unindo para aumentar sua força. O espírito de cooperação está enfraquecido, muitos agricultores estão na cooperativa só pela questão econômica. Esse é um momento privilegiado para as grandes empresas se aproveitarem dessa fragilidade. Existem pessoas com grande experiência e clareza sobre a importância estratégica do cooperativismo na região, mas são poucas. Tem pouco debate e formação política para que possa surgir novas lideranças com visão política e estratégica.

Na França, no meio rural, tem um altíssimo nível de tecnificação, informação e formação técnica, mas um baixo nível de formação humana, política e ideológica. Ouve-se dizer, por exemplo, que nas Comunas não tem política e que a política existe somente a partir dos Departamentos, Regiões, Nacional. Ao nível local os administradores procuram aproveitar bem os recursos, fazem de forma transparente, executam as políticas... Porém, tem-se a impressão que não tem debate político, executam as políticas da forma como elas são determinadas pelas instâncias superiores sem mesmo perceber que tipo de

desenvolvimento querem e assim fortalecem o Neoliberalismo, mesmo, às vezes, sem querer ou saber. Quando sabem, se sentem impotentes para reagir, como a quem só resta aceitar o que já está determinado. Um exemplo disso foi o que aconteceu numa visita que fizemos a uma Serraria.

Chegamos na Serraria e fomos recebidos por uma jovem mulher muito ativa, dinâmica, demonstrando firmeza e competência, disse: “aqui as máquinas tem prioridade”, para alertar da necessidade de se ter muita atenção e evitar acidentes. Sob um frio de 2 graus negativos e uma mistura de chuva e neve, a jovem nos acompanhou demonstrando sempre o elevado nível de organização da produção, o alto nível de competência, a mais moderna e espetacular tecnologia de última geração, a produtividade, a segurança (“aqui só tivemos um acidente: um operário foi prensado por uma máquina, mas foi por falha humana, falta de atenção”), a preocupação com o meio ambiente, o aproveitamento máximo dos subprodutos, 'onde nada se perde, tudo se transforma', garantindo sempre que na empresa tudo funciona na mais perfeita obediência e sintonia a toda a legislação vigente. Nisso tudo estava uma expressão/demonstração máxima do neoliberalismo, parecia que, mesmo sem querer, aquela jovem e também algumas pessoas da equipe local do CCFD, que estavam felizes com a visita, queriam manifestar o quanto o neoliberalismo é bom e capaz de promover um desenvolvimento saudável. Mas nós sabemos que não é bem assim.

Os membros das equipes locais e Regional do CCFD, se manifestaram positivamente sobre a presença da ASSESOAR nas duas regiões. Falaram muito bem, também, da atuação das interpretes Susana e Alice que tiveram uma postura profissional e de muita dedicação no trabalho. Diziam que essas visitas renovam a vida das equipes do CCFD. Todas as manifestações que ouvi foram positivas. Eu fiquei muito feliz e agradeço, em nome da ASSESOAR, a oportunidade de ter estado durante estes dias na França, principalmente nos departamentos da Nièvre e do Doubs.